

## R E S E N H A

### CRIATIVIDADE, PERSONALIDADE E EDUCAÇÃO

CREATIVITY, PERSONALITY AND EDUCATION

CRÉATIVITÉ, PERSONNALITÉ ET ÉDUCATION

CREATIVIDAD, PERSONALIDAD Y EDUCACIÓN

Albertina MITJÁNS MARTÍNEZ \*

São Paulo: Papirus, 1997. 206 p. ISBN: 85-308-0462-7.

Responsáveis pela resenha:

Zélia Maria Freire de Oliveira \*\*

Maria das Graças Viana Bragança \*\*\*

A obra compõe-se de: introdução, quatro capítulos e considerações finais. Foi prefaciada por Miguel Martínez, da Universidade Simon Bolívar, Caracas – Venezuela. A **Introdução** realça que, atualmente, na psicologia, existem cinco enfoques globais no estudo da criatividade: o processo criativo, o produto, as condições facilitadoras da atividade criativa, a pessoa e um misto desses elementos. A autora enfatiza a pessoa, trabalhando o que denomina de caráter personológico da criatividade, pois, para ela, a personalidade exerce um papel essencial na regulação do comportamento criativo do sujeito.

**No primeiro capítulo** são apresentados estudos sobre as principais abordagens da relação criatividade-personalidade na Psicologia, que embasam a compreensão da pessoa, elemento essencial para a se entender a criatividade. São destacadas as pesquisas sobre os traços ou características das pessoas criativas, os estudos (clínicos e teóricos) que, como expressão da psicologia humanística, abordam a criatividade como epifenômeno da integridade da personalidade e, em outro nível, os estudos relativos às bases motivacionais da criatividade.

---

\* A autora nasceu em Cuba, em 1949. É licenciada em Psicologia pela Universidade de Havana (1971), com pós-graduação na Universidade Estatal de Moscou (1984) e doutorado em Ciências Psicológicas pela Universidade de Havana (1993). É professora adjunta da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Criatividade e Inovação e Psicologia Escolar.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2007) (zeliagreire@gmail.com).

\*\*\* Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Euro-Americano (2007) (graca100@terra.com.br).

O vínculo personalidade-criatividade tem sido abordado, tradicionalmente, considerando-se duas direções principais, às quais Mitjans Martínez acrescenta uma terceira, relativa ao vínculo motivação-criatividade, na qual a motivação é concebida como um processo. A primeira direção associa a criatividade a um conjunto de traços ou a características da personalidade da pessoa criativa, buscando os traços ou as qualidades que a distinguem das demais pessoas e concebendo a criatividade como uma forma de auto-realização ou epifenômeno da integridade da personalidade. Com a concepção de personalidade que defende, a autora afirma a impossibilidade de se estabelecer um perfil de personalidade único, com base em traços que caracterizem os indivíduos criativos, pois a criatividade não é uma qualidade geral da personalidade evidenciada em todos os campos de ação do sujeito de forma generalizada, nem é dada por um somatório de traços ou qualidades. É preciso identificar as regularidades que permitem explicar como o potencial regulador da personalidade opera no sujeito concreto do ato criativo, o que problematiza a realidade com uma orientação ativa, transformadora.

A segunda direção deriva das posições da Psicologia Humanista, em que a criatividade é concebida como expressão da auto-realização da pessoa. Essa consideração deixa num plano secundário o produto criativo e enfatiza o sujeito criativo. Apesar disso, a Psicologia Humanista não considera objetivamente o determinismo sócio-histórico do psíquico e, em particular, da criatividade, já que os conceitos de auto-realização, integração etc. têm um caráter inerente à natureza humana, geral para todos os homens, sem poder extrair os fatores sócio-históricos que os determinam. Todavia, apesar dessa séria limitação, essa linha constituiu-se num significativo antecedente para a compreensão do importante papel da personalidade na criatividade.

O capítulo finaliza assinalando que o desenvolvimento experimentado pela teoria da personalidade nos últimos anos, levando-se em consideração a necessária integração da pesquisa e da reflexão teórica, permitiu-lhe uma compreensão diferente da relação personalidade-criatividade.

**No segundo capítulo**, são apresentadas: a concepção de personalidade com base nos diversos estudos realizados sobre o assunto e resultados das pesquisas feitas pela autora, bem como por estudantes e profissionais sob sua orientação. Assume o conceito desenvolvido por González Rey, que vê a personalidade como um nível superior de organização do psíquico, cuja função principal é a regulação do comportamento do sujeito; é um sistema complexo e estável de elementos estruturais e funcionais, em que a unidade do cognitivo e do afetivo constitui uma célula essencial nessa regulação, ou seja, a personalidade representa o nível explicativo da subjetividade individual, tomada em sua integridade. Para Mitjans Martínez, correlacionar traços caracterológicos, atitudes ou motivos isolados com criatividade não permite chegar de fato à compreensão do comportamento criativo. Da perspectiva global em que está analisando o problema, a

ênfase está na dimensão individual da criatividade, processo que, além de plurideterminado, não tem necessariamente a mesma natureza pela qual procura revelar a essência da configuração criativa no sistema em que se produz a personalidade. A categoria personalidade refere-se às regularidades da complexa organização subjetiva do processo de regulação do comportamento, enquanto a categoria sujeito representa a individualidade do psicológico, ou seja, o sujeito é o indivíduo portador de uma personalidade que adquire uma capacidade volitivo-intencional que lhe permite a antecipação e a projeção de seus comportamentos. A distinção e a inter-relação entre as categorias sujeito e personalidade têm um indubitável valor para a compreensão do comportamento criativo.

Um desafio da abordagem personológica no estudo da criatividade consiste precisamente em caracterizar as configurações individualizadas, que operam na regulação do comportamento criativo. A essência da preposição fundamenta-se em considerar a criatividade como expressão da personalidade em sua função reguladora, como expressão de configurações personológicas que, mediatizadas ou não pela ação intencional do sujeito, desempenham um papel substancial na determinação do comportamento criativo. O descobrimento das configurações personológicas específicas que intervêm no comportamento criativo do sujeito criativo pode conduzir a regularidades configuracionais que ultrapassam o nível descrito que prevaleceu nos estudos da relação personalidade-criatividade.

**No terceiro capítulo**, é feita uma abordagem das implicações metodológicas dentro de sua concepção para a valoração e o estudo da criatividade, levando em consideração a análise crítica de algumas técnicas e métodos mais utilizados. Segundo Mitjans Martínez, o estudo da criatividade implica complexos problemas metodológicos, não só pela especificidade do próprio objeto (o novo), mas pela multiplicidade de assuntos a investigar e pela diversidade de enfoques teóricos com que atualmente a questão é abordada. Dentro da sua concepção personológica da criatividade, faz referência a duas implicações metodológicas fundamentais: a utilização de tarefas ou problemas específicos para a avaliação da criatividade e a utilização do método clínico para o estudo da determinação. Dentro da primeira implicação, devem ser utilizados tarefas ou problemas em que se obtenha, na maior medida possível, a implicação real do sujeito em sua execução. O produto criativo é o resultado de um processo em que intervêm vários elementos, entre os quais a personalidade, porque são os recursos personológicos que o sujeito possui e desenvolve, na consecução de seus principais objetivos, que possibilitam o resultado criativo. Na segunda implicação, é essencial a utilização do método clínico. Dentro do conjunto de trabalhos especialmente orientados para explorar elementos psicológicos subjacentes à criatividade, predominam três tipos de aproximações metodológicas fundamentais: os estudos com enfoque psicométrico, os estudos biográficos e os estudos de caso, e têm também sido utilizados numerosos testes, inventários, *checklists*, entre outros.

**No quarto capítulo**, a autora trata das implicações da concepção personológica da criatividade na prática educativa, apresentando as formas pelas quais a criatividade se expressa no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade do aluno e dos educadores. Para Mitjás Martínez, o caráter personológico da criatividade não pode ser incrementado sem ações educativas voltadas para desenvolver e mobilizar os elementos personológicos que lhe são essenciais. Valendo-se das interações através dos sistemas atividade-comunicação e das ações da família e da escola, os recursos personológicos do indivíduo, necessários para um comportamento criativo, irão se formando e se incrementando ou não. Mitjás Martínez analisa as estratégias mais utilizadas para o desenvolvimento e educação da criatividade, as quais são agrupadas em seis grupos básicos: utilização de técnicas específicas para a solução criativa de problemas; cursos e treinamentos de solução criativa de problemas; cursos para ensinar a pensar; seminários vivenciais e jogos criativos; o desenvolvimento da criatividade por meio da arte; modificações no currículo escolar. Também enfoca os elementos favorecedores do desenvolvimento da criatividade na instituição escolar.

**Nas considerações gerais**, apresenta um resumo das idéias principais desenvolvidas no transcorrer do livro.

## CRÍTICA

*A nova abordagem apresentada – a determinação psicológica da criatividade – sugere novas pesquisas, uma vez que existem várias lacunas devido à complexidade do tema em análise: personalidade, educação e criatividade. É um texto complexo e pode ser útil aos Psicólogos, aos Professores e especialistas no tema criatividade.*

**Palavras-chave:** Pessoa. Caráter personológico. Criatividade. Personalidade.